

Estação de Avisos de Entre Douro e Minho

Circular n.º: 14/ 2015

Senhora da Hora, 05 de agosto de 2015

VINHA

MÍLDIO

A partir do meio de junho, não se registaram condições favoráveis para que ocorressem infeções primárias e só pontualmente podem ter ocorrido secundárias.

As vinhas em geral quase não apresentam ataques de míldio e os cachos evoluem agora para a maturação.

Nesta altura, todas as folhas verdes voltam a ficar suscetíveis a novos ataques de míldio, não sendo já de temer ataques ao cacho.

Se ocorrerem chuvadas fortes em agosto e setembro, podem favorecer ataques de míldio tardios. Estes, apesar de não causarem prejuízos diretos, podem provocar queda de folhas e assim, prejudicar a maturação das uvas pela menor acumulação de açúcares.

A prever-se uma situação destas será vantajosa a aplicação **prévia de um tratamento com um fungicida de ação preventiva e à base de cobre**. Nesta altura, o **cobre** também favorece o atempamento das varas e contraria o desenvolvimento de podridão cinzenta.



Desfoliação precoce da Vinha devida a ataque de míldio de verão

PODRIDÃO CINZENTA (*BOTRYTIS*)

Nas vinhas em que economicamente se justificar, poderá fazer um **tratamento específico ao pintor**.

No **Modo de Produção Biológico** apenas é autorizada a utilização de fungicidas anti-*Botrytis* à base de **cobre**.

TRAÇA-DA-UVA

Já está a decorrer o 3.º voo desta praga. Deve ser feita regularmente a estimativa do risco, parcela a parcela, observando 100 cachos, 2 por cepa em 50 cepas

O **tratamento só deve ser feito se for atingido o nível económico de ataque que, para a presente geração, é de 1 a 10% de cachos atacados**.

No **Modo de Produção Biológico** é autorizada a utilização de inseticidas contra a traça-da-uva à base de **azadiractina** (ALIGN, FORTUNE ASA), *Bacillus thuringiensis* (BELTHIRUL, PRESA, TUREX, SEQURA) e **spinosade** (SPINTOR, SUCCESS).

CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA (*Scaphoideus titanus*)

Na Região dos Vinhos Verdes, devido à presença de novas videiras sintomáticas e à presença desta cigarrinha em videiras sem tratamentos, mantem-se um risco elevado de novas contaminações.

Aproxima-se o pico do único voo desta cigarrinha. **Para os concelhos e freguesias em que é obrigatória a realização de 3 tratamentos, o terceiro deverá ser realizado entre os dias 14 e 21 de agosto**.

Nas vinhas em que a vindima seja feita mais cedo (em agosto) e que, por estarem numa ZIP ou por terem capturas nas armadilhas, tenham que realizar o terceiro tratamento, este poderá ser adiado e realizado logo a seguir à vindima.

Nota: Foi autorizado para o controlo de *S. titanus* o inseticida à base de lambda-cialotrina SPARVIERO (SIPCAM).

Em Modo de Produção Biológico, apenas

foi concedida uma autorização de emergência à AGROBIO, a pedido desta, para o produto **ALIGN**, à base de azadiractina. Os senhores viticultores interessados em o utilizar, que não sejam associados da AGROBIO, devem contactar a DGAV (214464000) e solicitar uma autorização.

DROSÓFILA DE ASA MANCHADA (*Drosophila suzukii*)

Ao aproximar-se a maturação, em condições meteorológicas favoráveis ao desenvolvimento desta mosquinha do vinagre, serão de temer ataques aos cachos em pré-vindima. Recomenda-se que seja feita a **monitorização da drosófila nas vinhas** e na presença da praga, proceder ao seu combate por captura massiva, da mesma forma que indicamos para outras culturas (colocação de armadilhas).

POMÓIDEAS

DOENÇAS DE CONSERVAÇÃO

Para as variedades de conservação, recomenda-se que seja feito nesta altura o **primeiro tratamento**, com um fungicida à base de **tirame**, até 35 dias antes da colheita.

No **Modo de Produção Biológico**, contra as doenças de conservação em pomóideas, é autorizada a utilização de fungicidas à base de **cobre**.

CANCRO EUROPEU DA MACIEIRA

Os cancos dos troncos e pernas deverão ser extirpados com um canivete, até além do bordelete formado pelo **micélio** do fungo (ou seja, **retirar toda a casca da árvore escurecida até à casca e lenho sãos**).

Esta operação deve ser feita com **tempo seco** e durante a atividade vegetativa intensa da árvore, que ainda decorre, de maneira a formar rapidamente tecido cicatricial e de regeneração (casca nova).

Nos **meses mais quentes e secos do verão**, não é necessário aplicar nenhum produto desinfetante sobre os cortes resultantes desta operação.

As aparas de madeira retiradas e os raminhos secos devem ser queimados, para diminuir as possibilidades de propagação da doença.

BICHADO

Ainda temos registado capturas, pelo que continua a existir risco. Deve **manter o pomar protegido**, respeitando o intervalo de segurança.

Para decidir se deve ou não tratar, **proceder à estimativa do risco** pela observação semanal de 1000 frutos, 20 por árvore em 50 árvores. **Tratar se for atingido o nível económico de ataque (0,5 a 1% de frutos atacados - 5 a 10 por mil)**.

No **Modo de Produção Biológico**, estão homologados inseticidas à base de **azadiractina** (ALIGN, FORTUNE ASA), **Bacillus thuringiensis** (SEQURA),

spinósade (SPINTOR) e **vírus da granulose de Cydia pomonella** (MADEX).

ARANHIÇO VERMELHO

Deve **manter a vigilância e tratar se for atingido o nível económico de ataque**, que nesta altura do ano é de 50 a 75% de folhas com formas vivas de aranhaço.

MOSCA DO MEDITERRÂNEO

As capturas na nossa rede de armadilhas têm sido muito baixas. Contudo, para existir risco, basta a presença desta praga, pelo que se recomenda fazer uma **vigilância rigorosa e utilizar os diversos meios de luta disponíveis**, dando preferência aos não químicos.

No **Modo de Produção Biológico**, são permitidos meios de captura massiva para o combate a esta praga, utilizando armadilhas com atrativos apropriados.

ELIMINAÇÃO DE ÁRVORES ATACADAS PELA DOENÇA DO CHUMBO (*Stereum sp.*), CANCROS BACTERIANOS, ETC.

Devem-se arrancar a seguir à colheita as árvores atacadas pela **doença do chumbo** (macieiras, cerejeiras, ameixeiras, pessegueiros), árvores mortas por **cancros** (cancro europeu da macieira, cancos bacterianos em cerejeiras, etc.), *Armillaria* e outras doenças, pois a sua presença nos pomares constitui um foco permanente de infeção para as árvores sãs, sobretudo com chuva e/ou regas por aspersores ou micro aspersores (tudo o que fomente um ambiente húmido nos pomares).

Não se devem amontoar, junto dos pomares, lenhas provenientes de poda ou arranque de árvores doentes. Toda a lenha destinada a utilização doméstica, deve ser armazenada em local seco, coberto, ao abrigo das chuvas. Estas lenhas infetadas de fungos são um constante foco de infeção de doenças para as árvores sãs.

OLIVEIRA

MOSCA DA AZEITONA

Já registamos capturas desta mosca na nossa rede de armadilhas. **O combate químico só deverá ser feito se for atingido o nível económico de ataque ► observar 200 azeitonas (10 X 20 árvores) e tratar se 10% tiverem larvas vivas.** Este método é de muito difícil execução quando se trata de oliveiras de grande porte, como é vulgar na Região, mas viável em olivais novos, conduzidos de forma intensiva. Podem ser utilizados outros meios de luta disponíveis, como a captura massiva, mal se registem as primeiras capturas em armadilhas.

Para a captura massiva, podem ser instaladas armadilhas improvisadas com garrafas de água de 1,5 litros, com uma fila de pequenos furinhos (3 a 4 mm Ø) a meio, contendo atrativos apropriados (bons resultados com fosfato de amónio (adubo 18-46-0) - 50 gr/ litro de água) ► os atrativos devem ser regularmente substituídos, pelo menos de 15 em 15 dias. As armadilhas dão bons resultados quando colocadas em grande quantidade nos olivais e pomares modernos de oliveiras ► 1 armadilha por árvore na periferia; 1 armadilha por duas árvores no interior do olival. A captura massiva permite reduzir substancialmente as populações de mosca nos olivais.

Realizar um controlo adequado da mosca da azeitona pode contribuir para a prevenção da **gafa**.

A captura massiva, sendo recomendada em todos os modos de produção, é-o também no **Modo de Produção Biológico**.

Neste Modo de Produção, para a mosca da azeitona, estão também homologados inseticidas à base de **spinosade** (SPINTOR ISCO).

NOGUEIRA

MOSCA DA CASCA VERDE DA NOZ

As capturas nas armadilhas mantêm-se muito elevadas e é previsto que o voo se prolongue por bastante mais tempo. Recomenda-se que renove o tratamento, mal termine a duração de ação do anterior. Já foram homologados os inseticidas CALYPSO e SPINTOR ISCO para esta finalidade.



Adultos de mosca da casca verde da noz capturados em armadilha cromotrópica (tamanho próximo do natural)



Casca verde de noz destruída pelas larvas da mosca

PRUNÓIDEAS

CEREJEIRA

MOSCA DE ASA MANCHADA

(Drosophyla suzukii)

Registaram-se este ano assinaláveis **prejuízos na produção de cereja**, comprovadamente devidos a ataques de drosófila de asa manchada (*Drosophyla suzukii*). O concelho de Resende, o maior e mais importante produtor de cereja da Região de Entre Douro e Minho, foi particularmente atingido. Muitos produtores, em face da deterioração dos frutos na árvore, **optaram por não colher**. Este facto virá contribuir para a sobrevivência de grandes populações de *Drosophyla suzukii* e possivelmente, de novos e agravados prejuízos em anos futuros.

A luta contra esta praga recorrendo exclusivamente à aplicação de inseticidas, mostrou já a sua ineficácia, noutros países e mesmo entre nós. Assim, recomendamos vivamente a **colocação de armadilhas nos pomares, durante o verão, para captura massiva de Drosophyla suzukii**. Esta medida preventiva contribuirá para uma importante redução das populações, com repercussões positivas no futuro imediato.

As **armadilhas** podem ser feitas com garrafas de plástico reutilizadas (de água, refrigerantes, detergentes, etc.), a que se faz uma linha de furos com 2 ou 3 mm de diâmetro a 1/3 ou a meia altura do fundo. Prepara-se uma **mistura atrativa**, composta por 75 cl de vinho, 25 cl de vinagre de fruta e cerca de 20 a 25 gramas de açúcar (fórmula para 1 litro). Deitam-se 20 a 30 cl desta mistura em cada garrafa, até um pouco abaixo dos furos. As armadilhas assim preparadas devem ser penduradas nas árvores, a 1,5 ou 2 metros do chão, num mínimo de 80 armadilhas por hectare. A mistura atrativa deve ser mudada de mês a mês. As armadilhas devem ser mantidas, pelo menos, até o início do inverno e recolocadas na primavera, pelo menos um mês antes da data prevista para o início da maturação das cerejas.

Recomendamos às associações de produtores que incentivem e organizem junto dos seus associados a prática deste método de luta preventiva contra *Drosophyla suzukii*. Estes trabalhos são pouco dispendiosos, relativamente fáceis de realizar e serão largamente compensados pela diminuição das populações desta perigosa praga e dos prejuízos que pode causar, não só na produção de cereja, mas também na de outras frutas.

CASTANHEIRO

VESPA DAS GALHAS OU CINIPÍDEO DO CASTANHEIRO

(Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu)

A aplicação de inseticidas contra este inseto é ineficaz. **NÃO DEVE FAZER nenhum tratamento químico**.

Em plantas de viveiro e em castanheiros jovens recomenda-se **cortar e queimar de imediato todos os ramos ou partes de ramos que apresentem galhas**. Se é viveirista, não importe material que não seja de origem segura e certificado. Não venda plantas infetadas, pois estará a espalhar a praga.

Se vir sintomas desta praga nos seus castanheiros ou noutros, contacte-nos sem demora (Eng^a Amália Xavier: ☎ 229574010/ 229574016 [✉ amaliaxavier@drapn.mamaot.pt](mailto:amaliaxavier@drapn.mamaot.pt)).

HORTICULTURA

CUIDADOS BÁSICOS NA COLHEITA DE PRODUTOS HORTO-FRUTÍCOLAS

Deficiente condução das operações de colheita, transporte e armazenamento dos produtos hortícolas, podem deitar a perder meses de trabalho e comprometer o rendimento das culturas. Assim, devem postos em prática alguns princípios básicos de colheita, transporte, armazenamento e expedição dos produtos.

- ① Colher sempre no estado de desenvolvimento ou maturação ideal, para assegurar a máxima qualidade.
- ② Sempre que possível, colher nas horas mais frescas do dia, para evitar os efeitos da temperatura elevada.
- ③ Ter especial cuidado com os danos mecânicos - feridas, pisaduras, compressão, esmagamento, abrasões - provocados pelo operador, pelos instrumentos ou pelos contentores de colheita e transporte.
- ④ Proteger os produtos colhidos do sol, para reduzir o aquecimento e a perda de água.
- ⑤ Arrefecer os produtos o mais rapidamente possível.
- ⑥ Não misturar no mesmo contentos produtos são de boa qualidade com produtos danificados ou infetados.
- ⑦ Utilizar contentores de colheita e de transporte, limpos, lavados e desinfetados e em boas condições.
- ⑧ Disponibilizar aos operadores água, sabão e instalações sanitárias apropriadas.
- ⑨ Instruir os operadores em relação a ► índices de desenvolvimento ou maturação dos produtos a colher ► procedimentos de colheita e transporte ► higiene pessoal e segurança alimentar.

Adaptado de Isabel de Maria Mourão, [Manual de Horticultura no Modo de Produção Biológico](#), Escola Superior Agrária de Ponte de Lima/IPVC, 2007.

INFESTANTES

PLANTAS INVASORAS

AVOADINHA OU ERVA-PAU

As três espécies mais comuns de avoadinha assinaladas em Portugal são ► *Conyza bonariensis* ► *Conyza canadensis* e ► *Conyza sumatrensis* (= *Conyza albida*). Estas espécies são bastante semelhantes, sendo difícil distingui-las. Além disso, dão facilmente origem a

híbridos intermédios, o que mais dificulta a sua distinção. Produzem um elevado número de sementes, que são facilmente transportadas pelo vento, dispersando-se a grandes distâncias e colonizando continuamente novos espaços.



Avoadinha em início de floração



Vinha com forte infestação de avoadinha

A espécie mais comum como infestante agrícola é a *Conyza sumatrensis*, embora as outras espécies também se encontrem com frequência nos terrenos agrícolas. As avoadinhas aparecem por toda a parte no Entre Douro e Minho, em campos, vinhas e pomares, bermas de caminhos e cursos de água, terrenos incultos, quintais, jardins, etc..

Nesta altura do ano, encontram-se em início de floração e algumas já em formação de sementes. Como **medida preventiva**, recomenda-se o seu **corte antes de darem sementes**, o que pode contribuir para limitar a sua dispersão e infestação.

Adaptado de Hélia Marchante, Maria Morais, Helena Freitas & Elizabete Marchante, [Guia Prático para a Identificação de Plantas Invasoras em Portugal](#), Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

PREVISÃO DA PRODUÇÃO VITÍCOLA

O Instituto da Vinha e do Vinho prevê que a produção na campanha 2015/2016 atinja um volume de 6,7 milhões de hectolitros, o que se traduz num crescimento de 8% relativamente à campanha 2014/2015. O aumento global de produção, em relação à campanha anterior, é sustentado pela maioria das regiões vitivinícolas, à exceção da região da Península de Setúbal com uma quebra de 10%, e das regiões do Tejo e do Alentejo onde não se prevê variação. Na Região dos Vinhos Verdes prevê-se um acréscimo de 13 a 15%. É nas regiões do Douro e Porto e das Terras do Dão, onde se antecipam os maiores crescimentos de produção, na ordem dos 20% face à campanha anterior.

Fonte: [IVV](#)